

15178 - As “boas práticas agropecuárias” aplicadas à pecuária leiteira são um caminho para a transição agroecológica da agricultura familiar?

Good agricultural practices applied to dairy farming is a way for the transition agroecological farming family?

CORRÊA, Cristiane Fonseca Costa¹; SILVA, Rozangela Souza da²;
NAVEGANTES-ALVES, Lúvia³

1Universidade Federal do Pará (UFPA): cris.mvet@terra.com.br; 2UFPA: rozsilva@hotmail.com;
3UFPA: lnavegantes@ufpa.br

Resumo: A atividade leiteira na Amazônia oriental tem sido vista pelos pequenos produtores como uma garantia de rendimentos mensais regulares. Contudo, em fase evolutiva requer a adoção de procedimentos, ditos “boas práticas”, a fim de garantir a saúde dos consumidores e sustentabilidade da mesma. Este artigo se propõe a questionar as boas práticas na pecuária de leite com relação à contribuição ao processo de transição agroecológica, considerando a importância histórica dos produtores familiares e de suas práticas tradicionais. Para isto, fez-se revisão bibliográfica, visitas de campo e entrevistas semi-estruturadas com produtores da mesorregião do nordeste paraense, percebendo semelhanças nas medidas norteadoras das abordagens analisadas. Consideramos que este caminho existe e pode ser viabilizado através do olhar mais sistêmico por parte dos produtores envolvidos e da assistência técnica como agente facilitador deste processo, suprimindo os obstáculos que distanciam estas práticas.

Palavras-chave: assistência técnica; produtores familiares; sustentabilidade; Amazônia oriental

Abstract: Milk production in the eastern Amazon has been seen by smallholders as a guarantee of regular monthly income. However, in evolutionary stage requires the adoption of procedures, called "good practices" in order to ensure consumer health and sustainability of the same. This article aims to question the good practices in dairy farming with respect to the contribution to the process of agroecological transition, considering the historical importance of family farmers and their traditional practices. For this purpose, we reviewed literature, field visits and semi-structured interviews with producers from the middle of the Northeast Pará, noticing similarities in the approaches guiding measures analyzed. We believe that this path exists and can be made possible through more systemic look by producers involved and technical assistance as a facilitator of this process, removing barriers that separate these practices.

Keywords: technical assistance; smallholders; sustainability; eastern Amazon

Introdução

A produção de leite tem se tornado, nos últimos anos, uma das alternativas mais promissoras para pequenos produtores na Amazônia oriental. Contudo, em razão dessa produção ser relativamente recente, observam-se problemas de natureza diversa, incluindo infraestrutura e dificuldades no cumprimento das normas sanitárias. Portanto, são necessárias mudanças técnicas e socioeconômicas para o desenvolvimento da pecuária leiteira. Essa atividade é interessante para os agricultores familiares, sobretudo, pela regularidade e constância dos rendimentos, diferentemente dos cultivos agrícolas, que pressupõem maiores riscos.

A produção leiteira é atrelada à indústria de alimentos que é obrigada a aplicar uma série de regras sanitárias para evitar contaminação no processamento. Essas

exigências visam garantir a saúde dos consumidores e consistem de procedimentos de prevenção que veem sendo chamados de “boas práticas de fabricação”. No entanto, para que deem resultado, é necessário também que a matéria-prima seja produzida seguindo a princípios sanitários, nesse caso designados tecnicamente como “boas práticas agropecuárias”. A adoção desses procedimentos é uma garantia de sustentabilidade de todo o setor, pois a cada dia aumentam as exigências por parte de exportadores e consumidores dentro do país (BRITO, 2006).

Nesse artigo questionamos estas ditas “boas práticas”, buscando, contudo identificar nelas possíveis avanços que possam ser relacionados à transição agroecológica. Tem-se a perspectiva dos saberes agroecológicos, que, conforme Leff (2001) reúnem conhecimentos, técnicas, saberes e práticas das populações tradicionais, que correspondem à dimensão ecológica, econômica, técnica e cultural de cada geografia e de cada população; assim como, as condições históricas da produção teórica e política desses saberes, também abrem caminhos para a criação de métodos próprios.

Apesar de as “boas práticas” não terem sido concedidas considerando as diversas realidades e saberes dos produtores, elas reúnem preocupações importantes e atuais quanto à sanidade e sustentabilidade. Consideramos que o conceito de transição agroecológica possa apoiar uma aproximação gradativa entre as realidades dos agricultores e as “boas práticas”.

Metodologia

O trabalho iniciou pela revisão bibliográfica sobre as “boas práticas” e a transição agroecológica. Foram realizadas entrevistas a produtores e laticínios em julho/2013, nas colônias Urain e Reunidas e na comunidade Boa Esperança, município de Paragominas-PA, no âmbito do Mestrado em Agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável (MAFDS), da Universidade Federal do Pará.

A análise foi apoiada na experiência da primeira autora, de 5 anos como extensionista rural da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (EMATER-PA), mesorregião do Nordeste Paraense, e nas discussões acadêmicas com os demais autores no âmbito do MAFDS. A experiência como extensionista contribuiu para o conhecimento da realidade local, que é peculiar a cada região, e que é assimilada pelas práticas dos produtores.

O tipo de entrevista foi a semi estruturada, aplicada a produtores chaves e de relevância na produção leiteira de sua comunidade e região, focando a descrição e análise da propriedade quanto à família e renda, infraestrutura, sistema de uso da terra, sistema de cultivo e criação, extrativismo, perspectivas e dificuldades encontradas.

As informações quanto às práticas dos agricultores e as recomendações de “boas práticas” foram analisadas comparativamente. Em seguida, foi realizado um ensaio de aproximação entre essas práticas, através da transição agroecológica.

Resultados e discussões

Geralmente, existe uma importante distância entre as recomendações de “boas práticas” e aquelas realizadas pelos produtores familiares do nordeste paraense. No

quadro 1 mostramos alguns exemplos ilustrativos das diferenças observadas entre as medidas recomendadas e as práticas dos produtores.

Quadro 1: Diferenças entre as “boas práticas” recomendadas e as práticas implementadas por produtores familiares em Paragominas-PA.

Tipos de práticas	Saúde animal	Higiene na ordenha	Meio Ambiente e Bem-estar animal	Gestão socioeconômica
“Boas práticas” ¹	Vacinação completa	Seguir várias regras de higiene	Sombreamento dos pastos	Controle rígido das atividades
Práticas dos produtores ²	Somente vacinas fiscalizadas	Por vezes lavam as mãos	Poucos produtores têm pastos sombreados	Pouco controle

Fonte: ¹FAO, 2013; ²Pesquisa de campo.

Consideramos que é possível, gradativamente, diminuir as distâncias entre as “boas práticas” e o que fazem os produtores. Essa possível aproximação pode iniciar em um exercício teórico cuja transição agroecológica seria o fio condutor, como é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Ensaio de aproximação entre as “boas práticas” e as práticas implementadas por produtores, através de propostas no sentido da transição agroecológica.

Boas práticas na pecuária de leite ¹	Prática dos produtores ²		Transição agroecológica ³
	O que é feito	O que poderiam fazer	
Nutrição Fornecimento de alimentos de fontes sustentáveis.	Alimentação exclusivamente com gramíneas e minerais.	Introdução de leguminosas; produção de alimentos oriundos da propriedade.	Reciclagem de nutrientes e menor dependência de insumos externos.
Garantir alimentos e água em quantidade e qualidade adequada.	Uso de tanques ou açudes como reservatório de água. Longos períodos de descanso no pastejo Nenhum tipo de fertilização,	Sistemas de aproveitamento da água da chuva. Pastejo racional. Adubação verde.	Diminuição dos riscos de poluição das águas. Melhor aproveitamento dos processos naturais.
Meio Ambiente Implementar um sistema de produção ambientalmente sustentável.	A maioria não tem capoeira e mata nativa.	Introdução de sistemas agroflorestais.	Sustentabilidade em longo prazo no desenho e manejo geral da propriedade e do agroecossistema.
Dispor de um sistema apropriado de tratamento de resíduos	Não aproveitamento do esterco de curral	Utilização do esterco para compostagem.	Estratégias de adaptação do potencial biológico na propriedade.

Fonte: ¹FAO, 2013; ²Pesquisa de campo; ³Gliessman, 2001.

Um dos problemas da aplicação efetiva das “boas práticas” pelos produtores leiteiros é o fato de elas serem apresentadas de forma muito genérica, muito teórica, longe da realidade e das especificidades locais. No Quadro 2 apresentamos exemplos de propostas concretas, que poderiam ser apropriadas pela maioria dos produtores da região de estudo, com o devido apoio técnico.

As boas práticas são apresentadas como um roteiro a ser seguido e cumprido, como se fosse um “check-list” da sustentabilidade ou da inclusão da propriedade no mercado do leite em todas as escalas (local, regional e internacional) sem levar em conta os meios para se alcançar este objetivo, e nem as práticas e saberes locais, geralmente importantes para a biodiversidade e para a sustentabilidade.

A compreensão dos tipos de manejo empregados e dos fatores condicionantes da decisão do produtor em adotar determinada prática em detrimento de outras é indispensável no planejamento de ações que visem mudanças nas práticas. Os métodos de transição devem ser compatíveis com a existência e/ou disponibilidade de recursos (ambientais, financeiros, humanos...). Consideramos que é também necessário analisar as possíveis diferenças entre os objetivos dos produtores familiares, que nem sempre seguem uma lógica puramente econômica, e os objetivos dos técnicos, ou do mercado. Porém, com relação à produção leiteira, os dados de campo indicam que há uma preocupação conjunta em melhorar a qualidade do leite para facilitar a comercialização quanto à fiscalização sanitária.

Contudo conforme a FAO (2013), essas práticas devem assegurar que o leite seja seguro e de boa qualidade, assim como a viabilidade da empresa rural sob as perspectivas econômica, social e ambiental. Desta forma, as ideias ligadas a transição agroecológica são pertinentes para fundamentar as “boas práticas”. Segundo Caporal e Costabeber (2001), a ecologização não se limita apenas em satisfazer os estímulos de mercado, mas incorpora valores ambientais, como um processo gradual de mudança ao longo do tempo e que acima de tudo promova a soberania alimentar.

As reflexões que concernem ao processo de transição agroecológica e suas respectivas fundamentações apresentam o fato de que tal conversão não pode estar meramente baseada no cumprimento de “etapas” ou até “metas” propostas por modelos de conversão pré-determinadores desta trajetória. Cada tipo de sistema, dada a sua complexidade, e características próprias deve ter clara delimitação, para que as propostas de transição tenham enfoques e respostas adequadas. (CANUTO, 2005).

Conclusões

Considerando a análise abordada, as boas práticas na pecuária de leite são um caminho para a transição agroecológica, desde que a percepção se dê de forma sistêmica, eliminando os entraves que distanciam estes processos, considerando a realidade dos produtores familiares e a importância do saber destes para a adoção das práticas e o relevante apoio da assistência técnica e extensão rural para viabilidade segura deste caminhar.

Referências bibliográficas:

- BRITO, J. R. F.; PINTO, S. M.; BRITO, M. A. V. P. **Boas práticas de produção de leite bovino na agricultura familiar**. In: Recomendações básicas para aplicação das boas práticas agropecuárias e fabricação na agricultura familiar. Embrapa informação tecnológica. Brasília, DF. 2006. p.195-206.
- CANUTO, J. C. **Pressupostos da agricultura de base ecológica**. 2005 (Apresentação de trabalho/Conferência ou Palestra)

CAPORAL, F. R; COSTABEBER. J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. In: ETGES, Virginia Elisabeta (Org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p. 27-52.

Guia de boas práticas na pecuária de leite. Produção e saúde animal diretrizes. FAO e IDF. Roma, 2013.

LEFF, E.. **Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: PNUMA e Ed. Vozes, 2001.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2 ed. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.